



Imunoterapia alérgeno-específica

Allergen-specific immunotherapy

Clóvis E. S. Galvão¹

O aumento da incidência das doenças alérgicas nas últimas décadas e a busca pelo seu controle têm estimulado o desenvolvimento cada vez maior de novas moléculas terapêuticas. Desta forma, nos últimos anos novos corticoides inaláveis, novos broncodilatadores e imunobiológicos têm estado disponíveis, aumentando o arsenal terapêutico para o controle clínico das alergias. Contudo, a imunoterapia alérgeno específica segue sendo o único tratamento capaz de alterar a evolução natural das doenças alérgicas. Apesar de transcorridos mais de 100 anos após a sua introdução na prática clínica, novos conhecimentos sobre a imunoterapia alérgeno-específica têm sido constantemente adquiridos, colaborando para melhor eficácia e segurança do método, desenvolvimento de diferentes vias de administração e melhor entendimento dos mecanismos de ação envolvidos.

Este número dos AAI traz uma revisão sucinta e objetiva dos conhecimentos atuais sobre os mecanismos de ação da imunoterapia com alérgenos, mostrando que mais do que promover um desvio da resposta imune do padrão Th1 para Th2, a imunoterapia promove um aumento da resposta Treg, induzindo uma tolerância periférica ao alérgeno¹. Esta edição traz, ainda, um artigo original com um levantamento das reações adversas da imunoterapia subcutânea

com aeroalérgenos, usando a classificação das reações propostas pela Organização Mundial de Alergia (WAO – *World Allergy Organization*), que mostra que, embora raras, as reações sistêmicas podem ocorrer, de forma que a imunoterapia deve ser indicada e supervisionada por um médico especialista treinado para tratar eventuais reações graves².

Apesar do crescente avanço no desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas, a imunoterapia alérgeno-específica, mesmo sendo um método secular, continua cada vez mais atual, mantendo um lugar de destaque no tratamento das doenças alérgicas. Cabe, portanto, ao especialista em Alergia e Imunologia a atualização constante sobre esta importante ferramenta terapêutica, que quando bem indicada e realizada, só traz benefícios ao paciente.

Referências

1. Pereira VAR, Aun WCT, Mello JF. Mecanismos da imunoterapia alérgeno-específica. *Arq Asma Alerg Imunol.* 2017;1(3):257-62.
2. Lima CMF, Silva AM, Hernandez y Hernandez G, Rodrigues AT, Kalil J, Galvão CE. Reações adversas locais e sistêmicas à imunoterapia alérgeno-específica para ácaros em pacientes de ambulatório especializado de Hospital Universitário em São Paulo. *Arq Asma Alerg Imunol.* 2017;1(3):287-92.

1. Disciplina de Imunologia Clínica e Alergia da FMUSP, São Paulo, SP.